Ortopedia Facial Infantil: O Uso de Expansores Maxilares no Tratamento de Maloclusões

Autor(res)

Ricardo Lisboa Cayres
Sabrina Vilas Boas Furtado

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

A maloclusão infantil é uma condição multifatorial influenciada por fatores genéticos, ambientais e hábitos deletérios, sendo a terceira patologia oral mais prevalente. O tratamento adequado varia conforme o desenvolvimento ósseo do paciente, impactando estética, fala, respiração e postura. A ortodontia infantil, por meio da ortopedia facial, é essencial para prevenir agravamentos e evitar procedimentos invasivos no futuro. Esta revisão investiga a eficácia dos expansores maxilares, móveis ou fixos, no tratamento precoce, promovendo o crescimento ósseo adequado e prevenindo mordida cruzada posterior. Além disso, seu uso na dentição mista reduz a necessidade de tratamentos complexos e intervenções mais agressivas. Os resultados indicam que os expansores têm um impacto significativo na correção das maloclusões, melhorando a função mastigatória e respiratória, além de prevenir a necessidade de cirurgias ortognáticas na fase adulta.

Objetivo

Esta obra investiga a importância dos expansores maxilares no tratamento das maloclusões na infância, especialmente na dentição mista. Busca analisar sua aplicação na ortodontia infantil, considerando aspectos físicos e fisiológicos. Também examina fatores atenuantes da maloclusão, diagnóstico, tipos de expansores e protocolos de tratamento.

Material e Métodos

A metodologia adotada será uma revisão de literatura sobre o uso de expansores maxilares em maloclusões na infância. Serão analisados artigos publicados entre 2013 e 2025, em português, que abordem eficácia, segurança e uso clínico. A pesquisa será realizada em bases como SciELO, Google Acadêmico e BVS Brasil, além de livros e dissertações. Serão utilizados os descritores: “expansores maxilares”, “tratamento ortodôntico infantil” e “ortopedia facial infantil”. Artigos duplicados, fora do escopo ou desalinhados ao tema serão excluídos. A análise será qualitativa e descritiva, visando identificar as melhores práticas e recomendações para ortopedia facial infantil.

Resultados e Discussão

A má oclusão é o desenvolvimento anormal da oclusão devido a fatores genéticos e hábitos deletérios, afetando o sistema estomatognático. Esses hábitos, como sucção digital e respiração bucal, impactam o crescimento crânio-

facial e devem ser corrigidos na infância. A mordida cruzada posterior, uma das principais maloclusões, surge na dentição decídua e não se autocorrige. O diagnóstico precoce é essencial para evitar tratamentos invasivos. A expansão rápida da maxila promove a normalização da relação interarcos, prevenindo a necessidade de cirurgia ortognática. Os expansores maxilares, como Haas e Hyrax, atuam no crescimento ósseo e devem ser aplicados na dentição mista. O tratamento segue protocolos rígidos, incluindo ativação e contenção, garantindo estabilidade óssea. A intervenção precoce melhora a função mastigatória e respiratória, proporcionando um desenvolvimento facial adequado e reduzindo complicações futuras na ortodontia (SILVA FILHO, 2013).

Conclusão

A correção precoce da mordida cruzada posterior é essencial para o desenvolvimento facial infantil. Causada por hábitos deletérios ou fatores genéticos, pode ser tratada com expansores maxilares, como Hass, Hyrax e McNamara. O diagnóstico precoce permite um tratamento eficaz e menos invasivo. A expansão rápida de maxila melhora a relação interarcos e reduz a necessidade de cirurgias futuras. Com planejamento adequado, oferece resultados previsíveis, promovendo saúde e estética infantil.

Referências

SILVA FILHO, Omar Gabriel da; GARIB, Daniela Gamba; LARA, Tulio Silva (orgs.). Ortodontia interceptiva: protocolo de tratamento em duas fases. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

SOUZA, Gleycielly Mota Oliveira; SOUZA, Guilherme; MELO, Thaysa Onofre de; BOTELHO, Kátia Virginia Guerra. Principais hábitos bucais deletérios e suas repercussões no sistema estomatognático do paciente infantil. Ciências Biológicas e de Saúde Unit | Facipe, v. 3, n. 2, p. 9-18, nov. 2017. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br. Acesso em: 20 out. 2024.

OLIVEIRA, Juliana Fernandes; DOBRANSZKI, Adriano. Tração ortopédica com máscara facial de Petit e expansor maxilar com splint acrílico: Relato de caso. Revista Odontológica do Planalto Central, v. 9, n. 2, p. 3-11, jul./dez. 2019.

USINGER, R. L.; DALLANORA, L. M. F. Disjunção rápida da maxila – revisão de literatura. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

Christovam IO, Lisboa CO, Vilani GNL, Brandão RCB, Visconti MAPG, Mattos CT, Ruellas ACO. Tomographic analysis of midpalatal suture prior to rapid maxillary expansion. Dental Press J Orthod. v.26, n.3, p. e2119300, 2021.

Bistaffa AGI, Belomo-Yamaguchi L, Almeida MR, Conti ACCF, Oltramari PVP, Fernandes TMF. Immediate skeletal effects of rapid maxillary expansion at midpalatal suture opening with Differential, Hyrax and Haas expanders. Dental Press J Orthod. v.27, n.6, p. e2220525, 2022.

ROSSI, Marcelle Alvarez. Anatomia craniofacial: abordagem fundamental e clínica. Rio de Janeiro: Santos, 2017